

**A ESTILÍSTICA *QUEER*
NA PROBLEMATIZAÇÃO DO HOMOEROTISMO
NO ENSINO DE LITERATURA**

Elio Marques de Souto Júnior (UFRJ)
eliomsj@yahoo.com.br

Este minicurso se propõe a investigar de que forma os pressupostos teóricos da estilística e dos estudos *queer* podem se articular no ensino de literatura a fim de conscientizar os aprendizes acerca do uso estético da linguagem nos textos literários e seus efeitos na construção do homoerotismo masculino. Conforme Carter (2007), nos últimos anos, muitos linguistas aplicados têm se dedicado ao estudo da relação entre língua, literatura e educação, destacando a complementaridade dos estudos linguísticos e literários. Nesse contexto, a literatura, além de ser um artefato cultural e histórico (ZYNGIER, 1994), é uma forma de uso da linguagem (ZYNGIER, FIALHO & RIOS, 2007). Desse modo, ao estudar os meios pelos quais o significado é construído nos textos literários pelo uso da língua, a estilística constitui um aporte teórico-metodológico para o ensino da literatura (MORGGARD, 2010). Nesse sentido, a análise estilística focaliza os aspectos fonológicos, lexicais, semânticos, pragmáticos e discursivos nos textos, bem como o processamento cognitivo de tais aspectos. A linguagem também exerce um papel central nas teorizações *queer*, uma vez que a sexualidade e o gênero são construídos historicamente por discursos institucionais, tais como o religioso, o médico-psiquiátrico, o pedagógico etc., cujo objetivo é classificar os comportamentos sexuais com base em uma concepção de normalidade (BUTLER, 2003; FOUCAULT, 2001; LOURO, 2004; MISKOLCI, 2012; SULLIVAN, 2003). Com efeito, concebendo a educação como uma prática transformadora (HOOKS, 1994), é possível combater a homofobia nas escolas através da conscientização dos aprendizes acerca do fato de que, através do discurso, é possível desconstruir ou reforçar preconceitos e discriminações.